



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

CPMI-PETRO

014

Requerimento

Nº 411/14

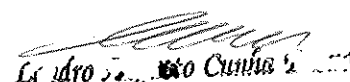
Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, seja CONVOCADO o(a) Sr.(a) Jorge Luís Zelada para prestar depoimento.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **CONVOCAÇÃO** do(a) Sr.(a) Jorge Luís Zelada para prestar esclarecimentos a esta Comissão.

JUSTIFICATIVA

O governo dos Estados Unidos buscou garantias da parte de Dilma Rousseff em 2006 quando ela ainda era presidente do Conselho de Administração da Petrobras, antes de dar o sinal verde para que a empresa brasileira comprasse a refinaria de Pasadena. Outro consultado foi o ex-Diretor da Área Internacional da Petrobras, Nestor Cerveró.


Leandro de Azevedo Cunha
Técnico Legislativo
Matr. 232.868

28 5 14



Uma das preocupações se referia à atuação da Petrobras concorrendo contra interesses americanos na América Latina e tirando proveito justamente do fato de que governos da região começavam, em 2006, a nacionalizar investimentos americanos. O temor era de que esses governos, uma vez recuperado os ativos de empresas americanas, repassariam os investimentos para a Petrobras.

Telegrama de 07 de junho de 2006 registrou: “A missão recebeu garantias de forma repetida, e maneira mais proeminente durante a visita do Secretário de Comércio Gutierrez no dia 07 de junho com a chefe da Casa Civil do presidente Lula, Dilma Rousseff – que também atua como presidente do Conselho da Petrobras – de que a Petrobras não tem interesse em assumir os ativos da Occidental Petroleum’s Ecuador”.

Cerveró também foi procurado. O encontro ocorreu no dia 26 de maio de 2006 no Rio de Janeiro.

Em 11 de setembro de 2006, o embaixador americano no Brasil se encontrou com o então presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli. Gabrielli disse ao embaixador que, como parte de um esforço para aumentar suas exportações e ativos globais, a empresa planejava fortes investimentos nos EUA. Segundo Gabrielli, a refinaria de Pasadena fazia parte desse projeto e outra na Califórnia estaria sendo estudada. A meta era a de incrementar a produção mundial de barris por parte da empresa de 2,4 milhões por dia para 4,5 milhões em 2011.



Por fim, telegrama de 30 de junho de 2008 registrou reunião havida entre o então embaixador dos EUA no Brasil, Sobel, e o Diretor da Área Internacional da Petrobras, Jorge Luiz Zelada. Zelada informava que a Petrobras estava tentando adquirir os outros 50% da refinaria de Pasadena em Houston.

Em março de 2008, Cerveró deixou a Petrobras. Seu sucessor, Jorge Zelada, apresentou naquele ano proposta para obras do chamado Plano de Ação na Área de Segurança, Meio Ambiente e Saúde – SMS. A diretoria aprovou, mas submeteu o assunto ao Conselho de Administração. Em setembro de 2009, o assunto SMS voltou à pauta. Zelada solicitou à diretoria que recomendasse à Petrobras América a “continuidade” do plano de SMS. Justificou o pedido dizendo que o Plano Anual de Negócios da Petrobras em 2009 era de US\$ 89 milhões (provavelmente, fazia referência aos valores destinados aos Estados Unidos).

Um ano depois, na reunião de diretoria de 30 de setembro de 2010, Zelada apresentou a Odebrecht como vencedora de uma licitação de US\$ 825,66 milhões para realizar serviços de SMS em nove países. O contrato foi assinado em outubro de 2010. Previam serviços de SMS como limpeza e troca de tanques de armazenamento nos vários postos de combustíveis em diversos países, assim como em gasodutos, oleodutos e refinarias. Os países contemplados foram Paraguai, Uruguai, Argentina, Equador, Chile, Colômbia, Bolívia, Japão e Estados Unidos.



Várias questões precisam ser melhor esclarecidas quanto a esse contrato. Por exemplo, a refinaria de San Lorenzo, na Argentina, havia sido vendida por US\$ 36 milhões em maio de 2010. Somados os 386 postos de serviços mais estoques, a Petrobras recebeu US\$ 110 milhões. Restou apenas a refinaria de Bahia Blanca. Pois bem, o contrato de SMS para a Argentina foi orçado inicialmente em US\$ 305 milhões (quase três vezes mais do que a Petrobras recebeu pela venda dos ativos). Posteriormente, o valor foi reduzido a US\$ 182 milhões. Em outros casos, o valor dos serviços de SMS situava-se próximo do preço de aquisição dos ativos. Foi o caso, por exemplo, da rede de postos do Paraguai, Uruguai e Colômbia que juntos custaram US\$ 140 milhões. Já o SMS para esses três países sairia por US\$ 86 milhões.

O citado contrato de SMS previa, ainda, que, nos casos das refinarias Bahia Blanca (Argentina), Okinawa (Japão) e Pasadena (Estados Unidos), os serviços fossem aprovados previamente pela diretoria da Petrobras, antes de serem executados. No caso específico de Pasadena, o orçamento previsto para 2011 foi de US\$ 175,96 milhões.

Em 2012, já com a atual Presidente, Graça Foster, auditoria interna da Petrobras apontou uma série de irregularidades nesse contrato de SMS com a Odebrecht, enfatizando que o procedimento licitatório havia sido feito às pressas. O chefe da auditoria da Petrobras, Gerson Luiz Gonçalves, considerou esse o pior contrato que ele já tinha tido conhecimento em 35 anos de serviço na estatal. Informações da auditoria interna dão conta de que a empresa Atnas Engenharia, contratada por R\$ 29



milhões para fiscalizar o contrato de SMS, fez um diagnóstico concluindo que 80% dos projetos analisados não possuíam dados suficientes para a sua execução. Consideraram ainda que houve superdimensionamento de custos e gastos sem comprovação.

Após gestões da atual diretoria para a redução de custos do referido contrato, foram pagos US\$ 481 milhões a Odebrecht em janeiro de 2013. O contrato foi encerrado em fevereiro de 2014, apesar da possibilidade de prorrogação.

A Polícia Federal abriu um novo inquérito para investigar a venda, em maio de 2010, da refinaria de San Lorenzo, na Argentina, por US\$ 110 milhões. Quem adquiriu a refinaria foi o empresário Cristóval López, conhecido como czar do jogo e amigo da presidente Cristina Kirchner. Segundo especialistas, a estatal brasileira vendeu a refinaria por um valor menor do que valia. Há informações de que “intermediários” receberam comissão de US\$ 10 milhões para ser distribuída a políticos.

O engenheiro João Augusto Rezende Henriques, ex-funcionário da Petrobras (lobista e apadrinhado do PMDB), foi quem denunciou o esquema de corrupção na Diretoria Internacional da estatal. **Segundo o denunciante, a partir de 2008, todos os empresários com contratos na citada diretoria teriam que pagar um “pedágio” ao PMDB, partido responsável pela indicação do até então diretor, Jorge Zelada, que deixou o cargo em julho de 2013.**



Registre-se também que a troca feita pela presidente Dilma Rousseff no comando da Petrobras no início de 2012 mudou o rumo de um negócio bilionário que a estatal analisava, a venda de seus poços de petróleo na África. O negócio, que estava nas mãos de um diretor indicado pelo PMDB, passou a ser tocado por um subordinado da nova presidente da estatal, Graça Foster, depois da troca. **No ano seguinte, o banco BTG Pactual pagou US\$ 1,5 bilhão para ficar com metade das operações africanas da Petrobras e se tornar sócio da estatal.** O valor obtido pela venda despertou desconfianças, porque a gestão anterior calculava que os ativos valiam quase quatro vezes mais. Os funcionários que participaram do início do processo foram afastados depois que Jorge Zelada, o afilhado do PMDB que dirigia a área internacional da Petrobras, deixou o cargo e Graça Foster repassou a tarefa a outra equipe, de sua confiança.

Em março de 2012, pouco depois da posse de Graça Foster, **executivos que estudavam a venda dos poços da empresa na África avaliaram uma proposta que projetava captar no mercado US\$ 3,5 bilhões com a venda de 25% dos ativos.** Se o plano fosse adiante, e dependendo das condições do mercado, **eles achavam que metade dos poços da Nigéria, Tanzânia, Angola, Benin, Gabão e Namíbia poderia valer US\$ 7 bilhões.** O projeto, apresentado pelo banco sul-africano Standard Bank e discutido com a diretoria internacional, previa a criação de uma nova empresa para reunir todas as operações da África, que teria o capital aberto na bolsa. Os executivos estudavam alternativas para cumprir a decisão de Graça



Foster, que assumiu com a missão de vender operações da empresa para levantar dinheiro.

A vantagem de abrir o capital da nova empresa, a Petrobras Africa, seria separar poços promissores do resto da estatal, cujas ações se desvalorizaram 35% no governo Dilma. Os investidores têm mantido distância da Petrobras por causa das perdas que a ingerência política do governo impôs à companhia. Os executivos da estatal e do Standard Bank achavam que, por causa da crise da empresa, os poços africanos estavam com valores muito depreciados quando comparados aos de concorrentes que também atuavam na África. De acordo com os cálculos do banco, baseados em premissas otimistas para os campos, **o valor da Petrobras Africa na bolsa poderia alcançar algo entre US\$ 11 bilhões e US\$ 17 bilhões.** A ideia era vender 25% da nova empresa.

Esse plano nunca chegou a ser testado. O diretor financeiro, Almir Barbassa, foi contra, argumentando que a companhia prometera aos investidores em 2010 que não abriria o capital de suas subsidiárias separadamente, para não desvalorizar a empresa. Nesse momento, os responsáveis pela transação foram afastados, e seus substitutos contrataram o banco inglês Standard Chartered para organizar um leilão internacional. Os sul-africanos do Standard Bank ficaram fora. Foram convidados 14 potenciais interessados, mas apenas nove apareceram. Quase todos recuaram depois que a estatal desistiu de vender a totalidade dos ativos e passou a procurar um sócio. Apenas o BTG e a espanhola Cepsa prosseguiram --a oferta dos espanhóis foi



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

inferior. Os ativos foram avaliados em cerca de US\$ 4,5 bilhões. Mas dúvidas sobre uma possível mudança na legislação da Nigéria, que poderia diminuir a rentabilidade das petroleiras, **diminuiu a avaliação para US\$ 3,16 bilhões. O BTG acabou levando metade por US\$ 1,5 bilhão**, mas a mudança nas leis nigerianas até agora não saiu. Para o banco, o negócio foi tão bom que, em menos de oito meses, começou a recuperar o capital investido e tirou de lá US\$ 150 milhões na forma de dividendos.

Ante o exposto, entende-se necessária a oitiva do Sr. Jorge Luís Zelada.

Sala das Sessões, em ____ de _____ de 2014.